

ESTUDOS SÓCIO-CULTURAIS DO MOVIMENTO HUMANO

Claudia GUEDES*

INTRODUÇÃO

A sub-área da Educação Física chamada Estudos Sócio-Culturais do Movimento Humano, no Brasil, atinge, hoje em dia, um "status" de difícil compreensão da sua importância acadêmica, tanto por parte de nossos colegas pesquisadores quanto dos alunos da graduação. Este estado da arte deve-se a um desenvolvimento confuso dessa sub-área em relação às demais.

No Brasil a necessidade de delineamento dos estudos a serem produzidos não é tão nova quanto imaginamos. É possível verificar alguns esforços já na década de 20, que incitavam a comunidade a refletir sobre a importância dos estudos filosóficos e históricos da Educação Física (v. Azevedo, 1920; Marinho, 1945) e, com a criação do bacharelado, tornaram-se imprescindíveis novos debates. Todavia, ainda existem muitas dúvidas quanto à seriedade e consolidação das áreas de estudos afins ao conceito de sócio-cultural.

Entretanto, no cenário internacional, tanto os estudos históricos, filosóficos, sociológicos, psicológicos e antropológicos aconteciam paralelamente ao desenvolvimento das disciplinas mais tradicionais, como a Biomecânica, a Aprendizagem Motora, o Desenvolvimento Motor, a Fisiologia do Exercício entre outras, concretizando-se enquanto áreas de estudo e linhas de pesquisa (Bouchard, MacPherson & Taylor, 1991).

Se temos uma história que nos oferece dados sobre as tentativas de se estabelecer esses estudos no cenário nacional, cabe questionar, portanto, por que essa sub-área ainda permanece nas confusões conceituais, não delineada e sem

representatividade no que concerne à produção de conhecimento. Por quais caminhos trilhamos?

Para tentarmos entender essa questão, nesse ensaio, faremos um paralelo entre a concepção tradicional e as sub-divisões dos estudos sócio-culturais na Educação Física no cenário internacional e seu desenvolvimento no Brasil.

ESTUDOS SÓCIO-CULTURAIS DO MOVIMENTO HUMANO: DO COMPLEXO SOCIAL À COMPLEXIDADE DA SOCIEDADE

Os estudos do movimento humano na Educação Física formam o eixo central das pesquisas dessa área, contudo, para que ele aconteça, é imprescindível o ser humano, assim como a assimilação de suas mudanças e relações com o mundo que o cerca. Partindo deste princípio (que as vezes nos parece tão obvio) é que encontramos a busca por conhecimentos advindos de outras ciências, que não somente as naturais, a fim de entendermos o fenômeno movimento humano e suas manifestações nas mais diversas situações.

As tentativas de se obter visões chamadas macro, trouxe para a Educação Física argumentos das Ciências Sociais, como da História, Filosofia, Sociologia, Antropologia, Psicologia e Pedagogia, tornando-os diretamente relacionados a questões do esporte e da atividade motora.

* Coordenadora do Núcleo de Estudos Sócio-Culturais do Movimento Humano da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo.

A sub-área de Estudos Sócio-Culturais do Movimento Humano é um campo para o desenvolvimento de investigações que procuram interpretar o significado e as formas de manifestação do movimento humano em diferentes contextos, que envolvem diversos grupos sociais (raça, etnia, cultura, gênero, sexo) nas mais variadas situações relacionadas à atividade motora e esporte. Os objetivos desses estudos, no entanto, devem ser orientados a sub-áreas e metodologias específicas, que por sua vez indicam a importância de um inter-relacionamento das Ciências Humanas e Sociais com o foco investigativo no fenômeno movimento humano.

Tanto a História como a Filosofia aparecem em cena quando todos se voltaram para o entendimento da Educação Física enquanto área, sob o lema de que seria preciso entender o passado para planejar o futuro, ou seja, compreender a História da Educação Física significa explicitar seu desenvolvimento, identificar tendências. O que se procura na Filosofia? - A reflexão, estudos epistemológicos e as escolhas para os próximos passos em direção a um futuro não tão incerto.

Atualmente a caracterização do que poderíamos chamar de História da Atividade Motora e do Esporte (manifestações do Movimento Humano) é de uma sub-disciplina e caracterizada pela busca da evolução do esporte, jogos e exercícios, na cultura, e informações do passado, sobre o movimento humano e sua transformação ao longo do tempo. Nos últimos anos essa sub-disciplina tem alcançado "status" internacional com um acelerado ritmo de produções acadêmicas (Redmond, 1991).

O "status" alcançado por ela evidencia-se na representatividade demarcada por associações como a North American Society for Sport History (NASSH), International Society for the History of Physical Education and Sports (ISHPES), Australian Society for Sport History, British Society for Sport History, Canadian Association for Health, Physical Education and Recreation (CAHPER) e respectivos periódicos. No Brasil, alguns grupos de estudos têm se unido para o fortalecimento da área, demonstrando seus esforços anualmente em um evento denominado Congresso Brasileiro de História do Esporte, Lazer e Educação Física (Guedes, 1998).

De acordo com Park (1987), as associações para os estudos da História do Esporte têm surgido em mais de 10 países, desde 1970, e publicado inúmeras monografias e revistas. Além disso, a rápida expansão dos conhecimentos

produzidos também tem contado com a publicação de livros de alta qualidade. Mas, segundo a mesma autora, é preciso que se esclareça que essa não é uma sub-disciplina isolada; o termo categórico que a define inclui lutas, atletismo, atividades recreativas de caça e Educação Física, possuindo um campo de interseção com aspectos da Medicina, Biologia, Reforma Social e inúmeros outros tópicos.

A História do Esporte e da Atividade Motora apresenta questões de alcance no tempo e no espaço específicas ao passado e desenvolvimento, fornecendo elementos para discussões do presente e perspectivas para o futuro.

Neste ínterim, distinta da História, mas complementar à investigação e reflexão, a Filosofia que pode ser caracterizada como a arte da contemplação, a maior parte da eterna e sempre vibrante busca da verdade, convida a comunidade da Educação Física para o questionamento, o pensamento e a especulação como forma de encontrar a sabedoria (Meier, 1991).

Na Filosofia, torna-se possível uma constante investigação do mundo, pois é uma disciplina crítica que oportuniza aos seus pesquisadores descrever sistematicamente e questionar os vários aspectos que envolvem a experiência humana e o mundo. A Filosofia envolve esforços para a construção de uma imagem concreta e exata da realidade, assim como busca os lugares próprios para a compreensão dos diversos conhecimentos, experiências e aspirações humanas.

A Filosofia do Esporte e Atividade Motora, busca pois, definir as características essenciais dessas atividades e determinar seus significados e valores na experiência humana. Essa área de estudo abrange as questões historicamente universais inerentes ao envolvimento dos seres humanos com os fenômenos esporte e atividade motora em geral. Uma investigação das perspectivas das várias orientações filosóficas contemporâneas, estratégias e metodologias podem ajudar a compreensão da natureza, da proposta, concepção e importância desses fenômenos.

Segundo MacPherson & Brown (1991), existem mais significados para a prática da atividade motora e do esporte, do que apenas regras, técnicas, estratégias, benefícios físicos, "performance" ou personalidades envolvidas. E, um dos caminhos para descobrir o significado dessas ações motoras em nossas vidas é pela Sociologia, que ao descrever, expor e interpretar a estrutura social em que elas acontecem, a interação e o comportamento social dos grupos envolvidos,

procura identificar o que está por trás das manifestações de tais ações.

Considere-se a Sociologia como o estudo da estrutura de uma organização social e os sistemas de relacionamento e interação humana, com relação ao gênero, classe social e demais questões envolvendo a pobreza, discriminação e desigualdade - fatores que influenciam o modo de vida das pessoas. Os autores aproximam essas questões à prática de atividade motora e esporte, caracterizando assim a Sociologia do Esporte e da Atividade Motora.

Refletindo sobre o esporte e atividade motora como situações nas quais se manifesta o fenômeno movimento humano, as investigações de características sociológicas não devem se prender ao contexto, mas sim extrapolar para o nível de compreensão da forma como os fatores externos ligados à estrutura social, influenciam a manifestação e as formas de movimento, bem como seu desenvolvimento nas diversas e complexas estruturas sociais.

Entender o ser humano em sociedade é uma tarefa e os dados a ela inerente são importantes para interpretar como se manifestam as várias formas de movimento corporal entre o ritmo, espaço e tempo das tribos mais distantes às cidades mais cosmopolitas do mundo. Segundo Pfeiffer (1991), embora a Antropologia da Atividade Motora e do Esporte não exista como uma sub-disciplina em si, os interesses de estudo nessa área se voltam para a relação entre as estratégias adaptativas e os valores culturais da atividade motora em geral e para o esporte e jogos, tentando reconstruir os padrões de comportamento de nossos antepassados e também de nossos contemporâneos, organizados social e culturalmente diferentes.

Corroborando em parte com essa afirmação, Park (1986) chama a atenção para a importância dos estudos desenvolvidos nessa área, que devem voltar-se à representação cultural das práticas tanto de atividades físicas quanto do esporte. Se entendemos que cultura é tudo aquilo que o homem cria para que sua sobrevivência se dê de uma forma mais confortável e estabeleça os elos com o mundo natural, então o esporte e a atividade motora compõem elementos dessa criação de cultura e têm grande relevância no desenvolvimento de padrões culturais de manifestações do movimento humano.

No entanto, se estas apresentações que caracterizam a sub-área sócio-cultural na Educação Física aparecem de forma clara no cenário internacional, não podemos dizer que no

Brasil aconteça o mesmo. O que percebemos no cenário nacional é muito mais uma disputa de conceitos e temas do que investigações científicas consolidando linhas de pesquisa. A falta de diálogo, por exemplo, entre os profissionais (ligados à essa sub-área) está marcada por uma história de rupturas provocadas por idéias diferentes e estagnação conservadora de posturas políticas divergentes, para ilustrar vale lembrar que houve uma época em que ler Durkheim era uma heresia aos princípios marxistas que denotavam os progressistas.

Dentre os problemas enfrentados por essa sub-área, podemos citar o despreparo dos profissionais que assumiram as disciplinas de cunho humanístico (v. Resolução 03/87, Conhecimento da Sociedade e Filosóficos) logo após a criação do bacharelado, criando conseqüências graves para o entendimento de Ciência, Filosofia e Ideologia e a resistência a leituras em outros idiomas que não o Português e o Espanhol. Esse “destacável” empecilho (falta de leituras em línguas estrangeiras como o Francês e o Inglês), nos impediu o acesso à informações advindas dos países que mais se destacam hoje nos estudos sócio-culturais, quais sejam: os Estados Unidos, a Inglaterra e o Canadá.

Enquanto associações eram formadas, pesquisas concretizadas e seus resultados publicados na América do Norte e na Europa, nós brasileiros continuávamos a assistir nos congressos, seminários, simpósios as brigas entre os grupo A e B, C e D e a crescente eliminação dos grupos rotulados de “biologicistas”, “pesquisadores” - desinteressados pela temática social.

Daí o grande equívoco em se entender a sub-área sócio-cultural como aquela que pesquisa para ajudar os injustiçados, oprimidos, sem teto, sem terra, órfãos e todas as outras mazelas sociais, porque o “social” ficou restrito à pobreza, à desigualdade e a falta de liberdade política. E essa sub-área passou a fazer parte de um elo maior que ligava a Educação Física à salvação do mundo. Não raro, víamos também que as tentativas de sair deste modelo significavam “traição aos companheiros” por admissão imediata ao “sistema”.

Muitos dos trabalhos que tinham essa característica foram esquecidos nas prateleiras das bibliotecas porque não se entendia o que caracterizava uma pesquisa básica e não havia reconhecimento de sua importância. Havia os que defendiam (e devem continuar defendendo) que só

as pesquisas aplicadas é que interessavam, entretanto, se a característica da sub-área sócio-cultural é a pesquisa básica, houve a necessidade de reconhecer a complementaridade, até porque a demanda de interesses por temas dessa natureza aumentou gradativamente nos últimos 10 anos.

No entanto, passada quase uma década da mais forte discussão na área do conhecimento da Educação Física e introdução das ciências humanas na sua produção do conhecimento, ainda hoje é possível identificar na sub-área sócio-cultural uma produção tímida e sem delineamento adequado. Esta afirmação se baseia em uma pesquisa em andamento no Núcleo de Estudos Sócio-Culturais - NESC - EEFUEUSP, sobre a classificação da produção acadêmica na sub-área sócio-cultural da Educação Física, em três bibliotecas (UNESP - Rio Claro, Faculdade de Educação Física da UNICAMP e Escola de Educação Física e Esporte da USP). Identificamos que são classificadas como áreas correlatas, ou então, como Antropologia, Sociologia, Filosofia e História, mas não relacionadas ao Movimento Humano, Esporte e Educação Física. Nossa interpretação é que estas classificações correspondem ao estado da arte com toda a bagagem confusa que já mencionamos aqui.

Diante disso, cabe questionar se estamos tentando investigar algo novo ou realmente não temos claro o que significa e como se caracteriza essa sub-área. Caso a primeira alternativa seja a que mais se aplica, o que faz pensar a comunidade diretamente envolvida nesse projeto: - que a invenção é melhor que o acompanhamento do cenário internacional? Se entendemos a história como uma possibilidade de legitimização e reconhecimento de idéias, é preciso entender também que a originalidade das mesmas sempre vem carregada de tradição – portanto, qual a nossa tradição?

Nesse momento é importante refletir com humildade para ver que o que já foi feito e procurar não repetir os percalços, mesmo porque, toda criação humana sempre foi marcada pelos ensinamentos do passado e as boas experiências sempre foram modelos para grandes realizações.

Os problemas na sub-área sócio-cultural podem ser amenizados desde que haja esforços no sentido de oportunizar o diálogo, através de eventos que propiciem debates acadêmicos, apresentação e publicação dos resultados das investigações e, principalmente, no reconhecimento de nossos limites, para que a arrogância intelectual não nos impeça o

aprendizado com outras áreas, além das sociais e nem com as mesmas no cenário internacional. Para isso, apresentaremos as questões emergentes no cenário mundial, a partir das publicações e apresentação de trabalhos científicos de alguns congressos, e artigos recentes em revistas como a *Quest*, *British Journal*, *Research Quarterly*, *Journal of Sports Philosophy*, *Sociological Studies of Sports* e algumas linhas de pesquisa do *Olympic Center Studies* da *Western University* do Canadá.

AS QUESTÕES INTERNACIONAIS NOS ESTUDOS SÓCIO-CULTURAIS DO MOVIMENTO HUMANO

Em nossa pesquisa, nas fontes citadas anteriormente e associando-as às sub-áreas em discussão e já apresentadas anteriormente nesse ensaio, conseguimos constatar que inúmeras questões estão relativamente ligadas à investigação de fenômenos como gênero, raça, religião, características culturais de grupos diferentes quanto à prática de atividades motoras e esporte, além de seus significados, expressões e papel na organização social e política. Existem também trabalhos que se relacionam com outras sub-disciplinas, como por exemplo com a *Aprendizagem Motora*, *Biomecânica* e *Desenvolvimento Motor*.

Seguiremos as sub-divisões em Antropologia, Sociologia, Filosofia e História da Atividade Motora para apresentar alguns destes temas de forma resumida e com um pouco mais de informações específicas.

Muitos das investigações antropológicas têm se voltado para a caracterização dos estudos sobre gênero e concepções culturais do papel da mulher e do homem na prática de esportes e atividades motoras não institucionalizadas. Isso se deve a um contexto amplo que envolvem também discussões na Antropologia do Corpo, como subsídio para o entendimento da concepção de corpo nas diferentes culturas e as influências que direcionam a prática dessas atividades por mulheres e homens de diferentes grupos sociais.

Outros estudos envolvem temas do cotidiano da sociedade tecnológica como a violência, agressão, circunscrição corporal e a liberdade de expressão através do movimento, civilidade, alteridade, cidadania, o papel dos “media” e os impactos na prática de atividade motora e esporte. Saindo um pouco do âmbito da

Antropologia Cultural, alguns estudos têm merecido destaque na Antropologia Biológica comparando as características inatas e adquiridas no processo de execução de determinadas condutas motoras.

Os estudos de cunhos sociológicos apontam em direção aos processos de entendimento dos aspectos gerais da realidade social, interação, processos de organização social dos mesmos a partir da observação de determinados grupos sociais em seus próprios ambientes esportivos e prática de atividades motoras, como por exemplo os ‘hooligans’, grupos de basquete do Bronx - Estados Unidos, grupos de hóquei das escolas de nível médio no Canadá, etc. Outras preocupações estão voltadas para o desvendar dos segredos por trás das decisões políticas das mudanças de regras em algumas modalidades esportivas e introdução de novas atividades motoras no mercado, nesse ínterim discussões sobre o consumo e a prática dessas atividades têm despertado muito interesse.

Além disso, também é possível encontrar estudos sobre os mitos criados socialmente e a transferência das aspirações sociais dos cidadãos para os ídolos esportivos, a violência não só das torcidas, mas também entre os protagonistas, questões de gênero e aspectos sociais relevantes na aderência à prática de atividades motoras, entre inúmeras outras possibilidades de estudo.

Com relação aos estudos históricos destacam-se as questões que envolvem o desenvolvimento da Educação Física, Esporte e práticas de atividade motora em diversos países e os fenômenos que a esses se associam como o movimento olímpico, (institucionalização no sentido público e privado de atividades esportivas e motoras). Alguns focos têm se direcionado para a América Latina, até porque essa se lança ao mercado mundial de esportivização através da fabricação dos aparatos e de preparação inicial de grandes atletas, não apenas do futebol, mas também de outros esportes como a ginástica e o hóquei.

Alguns estudos específicos de característica histórica estabelecem direções no sentido de buscar as origens de alguns clubes que se destacam no cenário esportivo, assim como do surgimento de academias e da esportivização em âmbito escolar. No início de 1999, aconteceu na Nova Zelândia, na cidade de Queenstown, a XX Conferência Bienal da Sociedade Australiana de História do Esporte, que procurou reunir trabalhos

do mundo inteiro com a intenção de diagnosticar o acervo das produções desse século nessa sub-área; somente para esse evento foram inscritos mais de 2000 trabalhos, além dos conferencistas e palestrantes, indicando que é extremamente difícil listar todos os interesses que aparecem nessa subdivisão.

Com a mesma proporção seguem as investigações filosóficas do esporte e atividade motora. Além dos interesses que envolvem as discussões epistemológicas do campo de conhecimento da Educação Física, primando pela Teoria do Conhecimento como disciplina básica para o estudo do desenvolvimento desta grande área, muitos questionamentos têm envolvido estudos filosóficos sobre a ética. Sobre esse tema envolve as relações entre profissionais, profissionais e atletas, atletas e atletas e entre as pessoas comuns que praticam atividades motora e esporte com outros objetivos que não a competição de alto nível. Nesse sentido, cabem as preocupações relativas ao uso de “dopping”, treinamento precoce, contratação e direitos de atletas, entre outros.

Em proporções relativas, na Filosofia do Esporte e da Atividade Motora, estão surgindo discussões quanto à práticas e doutrinas religiosas e a proibição de algumas atividades, o jogo da estética no contexto e no plano das idéias, resgate dos estudos da época grega clássica com Platão, Sócrates, Aristóteles, Epicuro; do Renascimento com Santo Agostinho, Tomás de Aquino e teorias cristãs na abordagem dos fenômenos esportivos e outras práticas motoras, incluindo as preocupações tradicionais sobre o dualismo corpo e alma e o maniqueísmo nas questões entre o bem e o mal.

É evidente que não seria possível traçar um panorama completo de todas as questões que aparecem no cenário internacional, até porque a principal característica da sub-área sócio-cultural está na amplitude dos questionamentos. Explicitamos aqui, de forma sintética, as principais questões dos estudos sócio-culturais com a intenção de contribuir para uma visão geral dos temas que mais aparecem no cenário internacional.

Temos procurado, no Núcleo de Estudos Sócio-Culturais do Movimento Humano (NESC) da EEFUEUSP, acompanhar o desenvolvimento dessas questões no sentido de ampliar nossos conhecimentos e buscar o delineamento de nossas áreas de estudos, seguindo paralelamente a consolidação de nossas linhas de pesquisa. Sendo assim, torna-se imprescindível

apresentarmos o NESC, sua equipe de trabalho e o que pretendemos desenvolver nessa sub-área.

NÚCLEO DE ESTUDOS SÓCIO-CULTURAIS DO MOVIMENTO HUMANO – NESC

O Núcleo de Estudos Sócio-Culturais do Movimento Humano – NESC, foi criado em 1988, na Escola de Educação Física e Esporte da USP com o objetivo de acompanhar a tendência mundial de se estudar a natureza do movimento humano como fenômeno social e cultural, uma vez que há uma década atrás, já estavam surgindo vários periódicos que abordavam temas específicos aos aspectos sociais, culturais e filosóficos da Educação Física e do próprio fenômeno movimento humano.

Na referida época de sua criação, o NESC abrigaria estudos, segundo o projeto institucional, que abordariam as seguintes questões:

Em que medida o meio sócio-cultural influencia as atividades motoras ou em que medida o significado de atividade motora para o ser humano leva à criação de traços sócio-culturais em padrões de participação nas atividades motoras;

Em que medida a raiz filogenética do movimento pode ser a base para a compreensão da dimensão cultural do jogo e do esporte;

Em que medida raízes místicas, religiosas e estéticas contribuem para o estampamento de determinados tipos de comportamento motor de indivíduos em um determinado grupo ou sociedade;

Em que medida a brincadeira e os jogos folclóricos servem como amplificadores para a aquisição de conhecimento na criança no processo de transmissão cultural; e

Em que medida a dicotomia filosófica mente e corpo tem influenciado os padrões de atitude em relação ao movimento, ou como filosofias orientais e ocidentais encaram o movimento e que implicações estas concepções acarretam na sociedade atual.

Onze anos depois, essas questões ainda permanecem, uma vez que a amplitude de cada uma delas permite que várias investigações e discussões sejam realizadas. Mas, atualmente, esse Núcleo passa por uma reestruturação para fazer valer seu objetivo primeiro: consolidar as linhas de pesquisa, acompanhando a evolução das sub-áreas afins, que já estabelecem “status” no cenário mundial como a Antropologia, Sociologia, Filosofia e História da Educação Física, Atividade Motora e Esporte. Autores como Bouchard et alii (1991) citam também a Psicologia e a Pedagogia, não obstante - embora tenhamos claro suas relações com a área sócio-cultural - ainda não estão presentes no Núcleo enquanto área de estudos, devido a ausência de pesquisadores nas mesmas.

No processo de reestruturação do NESC, estão em fase de consolidação três áreas de estudo – Sociologia, Filosofia e Antropologia do Movimento Humano. A primeira tem como objetivo geral investigar como ocorre a estrutura da organização social e os sistemas de interação entre grupos sociais e em relação aos domínios da atividade motora, esporte e lazer. Na segunda área de estudos, a Filosofia do Movimento Humano, procuramos investigar as definições da atividade motora e esporte a partir da essência de suas características e procurar determinar os significados e valores do movimento na experiência humana, além de estudos emergentes da Filosofia da Ciência, Teoria do Conhecimento e identificações dos aspectos epistemológicos das ciências sociais na Educação Física. Com relação à terceira área, Antropologia do Movimento Humano, enfocamos questões a partir da Antropologia Social, desenvolvendo estudos sobre a manifestação do movimento em grupos sociais de iguais ou diferentes culturas relativas à prática de atividade motora e esporte.

Até o presente essas três áreas contam com as seguintes Linhas de pesquisa:

- **Cultura corporal de movimento** – que trata de temas relativos aos cuidados com o corpo e de que modo a atividade física, o movimento, o vestuário, o gesto e a estética determinam e são determinados por um modo de ver e interpretar a vida.

O projeto de pesquisa referente a essa linha intitula-se *Cuidados com o corpo*, têm como característica principal o envolvimento com

outras áreas do saber e é coordenado pela Profa. Ms. Yara M. de Carvalho.

- **Saúde coletiva e atividade física** – que propõe, com base na perspectiva histórico sociológica, outra leitura, além da biológica/fisiológica, sobre a relação atividade física e saúde.

Nessa linha de pesquisa discutem-se basicamente três aspectos relativos ao projeto “O adulto e a atividade física”: Adesão à atividade física, motivação para a atividade física, atividade física e saúde psicológica”. A coordenação é da Profa. Ms. Yara Maria de Carvalho, conta com a colaboração dos técnicos educadores Profa. Ms. Myrian Nonomura e Luís Antônio Teixeira Cespedes e com a participação dos monitores. As reuniões do grupo são semanais.

- **Lazer** – que procura tratar do tema enquanto um fenômeno cultural que reproduz o modo de ser e viver do indivíduo e do coletivo.

Essa linha também se encontra sob a coordenação da Prof. Yara M. Carvalho e está em fase de consolidação

- **Antropologia do corpo** - cujo objetivo é investigar a construção cultural do conceito de corpo em diferentes grupos sociais e a relação entre as concepções formadas, o significado do movimento e sua influência na prática da atividade motora.

Nessa linha, alocam-se quatro projetos em andamento, sendo que três deles são de iniciação científica e o outro, o projeto norteador. O projeto maior, intitulado *Significado de corpo e atividade motora para adolescentes na faixa etária de 14 a 16 anos da cidade de São Paulo* está sob a coordenação da Profa. Dra. Claudia M. Guedes; assim como a responsabilidade de orientação nos projetos de iniciação científica das bolsistas Paula V. Chiés (com o projeto *Construção cultural de corpo e adolescência*, financiado pela FAPESP), Bruna Oneda (com o projeto *Conceito de corpo e atividade motora para os adolescentes da atualidade* financiado pelo programa PIBIC do CNPq) e Carolina Maoriyama (com o projeto *Os avanços tecnológicos e a evolução do movimento*

humano, encaminhado a agência de fomento - FAPESP).

- **Epistemologia dos Estudos Sócio-Culturais do Movimento Humano e Educação Física** – cujo objetivo é analisar a produção acadêmica classificada na área de Estudos Sócio-Culturais da Educação Física e buscar subsídios acadêmico-científicos para a compreensão do conceito e delineamento dessa sub-área.

O projeto vinculado a esta linha intitula-se *Estudos Sócio-Culturais do Movimento Humano no Brasil*, encontra-se em andamento sob a coordenação da Profa. Dra. Claudia M. Guedes e tem como colaboradoras as bolsistas-trabalho Isabel Cunha e Carolina Maoriyama.

Juntamente com as pesquisas, o NESC compreende dois grupos de estudo: um primeiro relativo aos estudos metodológicos das pesquisas em ciências sociais e aspectos da atividade motora na idade adulta, com a colaboração de dois técnicos educadores da EEFUEUSP - Myrian Nonomura e Luiz Antônio Teixeira Cespedes; um segundo sobre as contribuições da Antropologia para a Educação Física. As reuniões dos grupos são semanais.

Além dessa organização acadêmica, o NESC conta administrativamente com cinco comissões para operacionalizar a programação de eventos, atualização do banco de dados de referências bibliográficas, organização das publicações, operacionalização de uso e compra de materiais, e implementação e uso dos materiais de informática.

Algumas metas propostas em 1998 para o redimensionamento do Núcleo já foram atingidas como, por exemplo, um levantamento de referências bibliográficas para a construção de um banco de dados, respectivas à áreas de estudo delimitadas e temas concernente às linhas de pesquisa. Através de cruzamento de palavras nas fontes - SportDiscus, Medline, Dedalus e Unibibli estão disponíveis para consulta cerca de 20.000 referências que são atualizadas periodicamente. E com relação às propostas de discussões que envolvam as características dos estudos sócio-culturais do movimento humano, o Núcleo já recebeu alguns profissionais em suas reuniões semanais de caráter temático que envolveu questões básicas de sua estrutura conceitual e os

métodos de pesquisa das respectivas áreas de estudo.

Como forma de buscar intercâmbio acadêmico nacional o Núcleo assinou duas listas de discussão via Internet, do Centro Esportivo Virtual, chamadas CEV-Hist e CEV-Gener facilitando a divulgação e funcionamento, assim como, possibilitando o conhecimento de estudos feitos em todo o país, eventos e a existência de outros grupos com semelhantes objetivos de investigação acadêmica. Um próximo passo será criar uma linha direta de acesso a grupos similares em nível internacional.

As perspectivas do NESC privilegiam, em primeira instância, a concretização dos estudos em andamento e a divulgação dos resultados via publicação interna e externa, contatos e intercâmbios com outras instituições a fim de que, através da troca de conhecimentos produzidos, possamos - enquanto pesquisadores - contribuir para o crescimento e reconhecimento acadêmico da sub-área de Estudos Sócio-Culturais do Movimento Humano no Brasil. Nossa tentativa nesse sentido é superar as grandes dificuldades que permeiam essa sub-área, as quais apresentam-se nos objetos de estudo com metodologias distintas e bem definidas que permitam à comunidade acadêmica avaliar a seriedade e o compromisso com das ciências sociais na Educação Física.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, F. **Da educação física: o que ela é, o que tem sido e o que deveria ser.** São Paulo, Melhoramentos, 1920.

- BOUCHARD, C.; MacPHERSON, B.D.E.; TAYLOR, A.W. **Physical activity sciences.** Champaign, Human Kinetics, 1991.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Resolução n. 03 de 16 de junho de 1987. Fixa os mínimos de conteúdo observados e duração a serem observados nos cursos de graduação em educação física (Bacharelado e/ou Licenciatura Plena). **Diário Oficial**, São Paulo, 10 setembro 1987.
- GUEDES, C. M. Estudos sócio-culturais do movimento humano. **Cadernos Documento**, n.4, 1999.
- MacPHERSON, B.D.; BROWN, B.A. Sociology and physical activity. In: BOUCHARD, C.; MacPHERSON, B.D.; TAYLOR, A.W. **Physical activity sciences.** Champaign, Human Kinetics, 1991. p.91-8.
- MARINHO, I.P. **Os clássicos e a educação física.** Rio de Janeiro, 1945.
- MEIER, K.V. Philosophy and physical activity. In: BOUCHARD, C.; MacPHERSON, B.D.; TAYLOR, A.W. **Physical activity sciences.** Champaign, Human Kinetics, 1991. p.121-8.
- PARK, R.J. Hermeneutics, semiotics, and the 19th: century quest for a corporeal self. **Quest**, v.38, p.33-49, 1986.
- . **Sport history in the 1990s: prospects and problems.** Champaign, Human Kinetics, 1987. (The Academy Papers, v.20).
- PFEIFFER, S.K. Anthropology and physical activity. In: BOUCHARD, C.; MacPHERSON, B.D.; TAYLOR, A.W. **Physical activity sciences.** Champaign, Human Kinetics, 1991. p.99-106.
- REDMOND, G. History and physical activity. In: BOUCHARD, C.; MacPHERSON, B.D.; TAYLOR, A.W. **Physical activity sciences.** Champaign, Human Kinetics, 1991. p.107-12.

ENDEREÇO: Claudia Guedes
EEFEUSP
Av. Prof. Mello Moraes, 65
05508-900 - São Paulo - SP - BRASIL